

Urna, 'remédio' para fazer partido crescer

Mais do que a disputa pela Presidência da República, a atuação dos partidos nesta eleição revelou a luta particular de cada um para consolidar sua imagem e suas propostas junto ao povo. O melhor exemplo disso é o PRN de Fernando Collor de Mello, que, de repente, se viu cercado por importantes nomes da política nacional e cuja tendência é registrar um grande crescimento — absolutamente necessário, se Collor for eleito, para que o candidato possa governar, implantando as mudanças que prometeu em campanha.

Também o PT e o PSDB aceitam com propostas renovadoras e, mais do que isso, se dispõem a abrir suas portas àqueles que apóiam o bloco "progressista". Para o PMDB, a situação é oposta: enfrenta grave crise interna, com dissidências e um total esvaziamento junto ao eleitorado. O objetivo é recuperar o terreno perdido. O PDT, como era esperado, se articulou em torno de seu líder, Leonel Brizola, que tem a palavra final. O PFL, como o PMDB, luta contra as dissidências, enquanto o PDS, como o PDT, segue a orientação de seu líder principal, o candidato Paulo Maluf. O PCB, na campanha de Roberto Freire, também apostou no futuro, assumindo sua própria identidade.